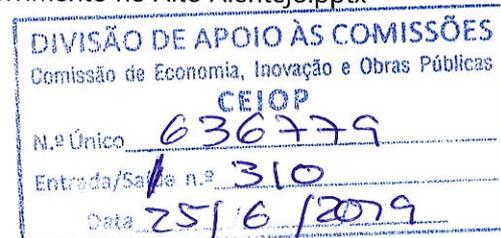


Conceição Martins

De: CIMAA - Planeamento <planeamento@cimaa.pt>
Enviado: segunda-feira, 24 de junho de 2019 20:40
Para: Comissão 6ª - CEIOP XIII
Assunto: Contributo-Programa Nacional de Investimentos 2030
Anexos: PNI 2030 - AMBIENTE Contributos CIMAA.pptx; PNI 2030 - Mobilidade e Transportes - Contributos CIMAA.pptx; CONTRIBUTOS PARA O PNI 2030 (resumo 500 caracteres).docx; Contrato para o Desenvolvimento no Alto Alentejo.pptx



**Exmo. Sr. Presidente da Comissão Economia,
Inovação e Obras Públicas,
Dr. Hélder Amaral**

Incumbe-me o Senhor Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA), que integra os quinze municípios do distrito de Portalegre – Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Portalegre e Sousel, de remeter a V. Exa. os contributos apresentados no âmbito da consulta pública do PNI, em anexo, para que no âmbito da Comissão de Economia Inovação e Obras Públicas possam ser considerados e integrados no referido Programa, considerando que são fundamentais para o desenvolvimento económico e social do Alto Alentejo para inversão do despovoamento e promoção da sustentabilidade e da viabilidade de todo o interior do território nacional e das suas populações.

De forma resumida, apresentamos as seguintes medidas:

1 - AMBIENTE

1.1 - Empreendimento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato/Pisão

Em 2016, pela Resolução da Assembleia da República n.º 191/2016, de 8 de agosto, a Barragem do Pisão foi considerada obra prioritária por todos os grupos parlamentares, que aprovaram por unanimidade recomendar a inclusão do projeto nas prioridades de investimento do regadio, no Plano Nacional de Regadio e no Programa Nacional para a Coesão Territorial, tendo em conta a sua importância para o desenvolvimento do distrito de Portalegre.

Em todos os estudos efetuados, a Barragem do Pisão sempre foi apontada como fundamental para estimular o desenvolvimento económico e sustentável da área de influência do projeto, apresentando-se como:

- a) Alternativa que garante o reforço do abastecimento público às populações e a resposta às necessidades do regadio;
- b) Essencial no quadro das alterações climáticas;
- c) Reserva estratégica de água com capacidade e garantia do abastecimento à totalidade do Alto Alentejo, mesmo em períodos de seca prolongada;
- d) Incremento de produção de energia por fontes renováveis;
- e) Recurso com potencial de aproveitamento turístico, através da diversificação da oferta num território caracterizado pela riqueza ambiental, patrimonial e cultural;
- f) Reforço do subsistema do Caia que abastece Arronches, Elvas, Campo Maior e Monforte;
- g) Reserva de água para a transferência de espécies em risco pela degradação do meio de origem;
- h) Contributo para o reforço da investigação científica e da qualificação profissional no âmbito do ensino superior na região, nas áreas temáticas que virão a ser potenciadas por este empreendimento;
- i) Possibilidade de introdução de novas culturas mediterrânicas e novas formas de conduzir as tradicionais, aplicando as técnicas da rega de precisão, bem como a criação de novas agroindústrias a partir das produções agrícolas e pecuárias.

Considerando a importância do Empreendimento Hidráulico de Fins Múltiplos do Crato – Barragem do Pisão, tendo presente que em Despacho Conjunto publicado em 7 de junho de 2019 o Governo determinou o início dos trabalhos para a concretização da Barragem do Pisão e que envolvem, no imediato, a elaboração de estudos e projetos, avaliação de impacto ambiental e a compatibilização necessária com instrumentos de gestão territorial, o PNI deve expressamente referir este investimento.

2 – MOBILIDADE E TRANSPORTES

2.1 – Concretização da Plataforma Logística do Caia

A Plataforma Logística Transfronteiriça de Caia/Elvas é referenciada como uma infraestrutura que permitirá complementar a atividade portuária, nomeadamente a partir de Sines, Setúbal e Lisboa, conferindo maior valor à sua operação, promover a intermodalidade, particularmente com o transporte ferroviário. As ligações ferroviárias Poceirão/Sines e a melhoria da Linha do Leste, permitiriam alargar o hinterland portuário, estendendo-o a Espanha e ordenar o conjunto de atividades logísticas já hoje presentes na imediação dos portos.

Esta estrutura é decisiva para arrancar o Alto Alentejo do progressivo despovoamento e definhamento económico, colocando-o no centro da distribuição e serviços logísticos para a Espanha e para a Europa, como uma área de ancoragem de distribuidores e empresas exportadoras/importadoras e de atividades de indústria ligeira e logística de valor acrescentado.

A concretização da Plataforma Logística de Elvas, na ligação do Porto de Sines via Poceirão/Caia para Madrid e para a Europa em bitola europeia, é decisiva para o desenvolvimento de todo o Alto Alentejo, colocando a região no centro da atividade económica com condições para a instalação de indústrias, comércio e serviços.

2.2 - Acessibilidades rodoviárias de suporte à atividade económica

As acessibilidades rodoviárias são decisivas para a atividade económica e chave para tornar a região mais competitiva, mais atrativa, mais conectada e mais resiliente. É indispensável a concretização de alguns projetos estruturantes para o Alto Alentejo, de modo que seja possível tirar partido de uma posição geográfica que é uma mais valia no contexto nacional e ibérico.

Com efeito, o Alto Alentejo é o centro de uma vasta região que compreende a Beira Baixa, o Ribatejo e o Alentejo Central, para além das regiões espanholas da Extremadura e Andaluzia. É crescente o trânsito de transporte pesado de mercadorias, de toda a Beira Interior e do Médio Tejo para Espanha que circula pelo IP2, EN 18, EN246 e EN 371 em direção à Fronteira do Retiro no concelho de Campo Maior, em proximidade à linha ferroviária de Sines/Caia/Madrid.

São necessárias medidas que do ponto de vista estratégico e na perspetiva do desenvolvimento económico da região e do país, com o objetivo de aproximar espaços em reforço da coesão territorial, e de aproveitamento da Linha Férrea Internacional de Sines para a Europa, destacando-se as seguintes intervenções:

- **EN371** – Dar continuidade à requalificação já efetuada na EN246, entre Portalegre e Arronches, requalificando a EN371 entre Arronches e a fronteira do Retiro, em Campo Maior, como via de acesso direto de todo o interior norte do país à Plataforma Logística do Caia e à linha férrea Sines/Europa, completando-se o troço requalificado.

- **IP2** - Este itinerário longitudinal desenvolve-se entre a A23 e a A6 e deveria unir Portalegre, aproximando a Castelo Branco em perfil de autoestrada, ligando longitudinalmente todo o interior do país, de Bragança a Beja.

- **IC13** – Apenas foi construído um pequeno o troço entre Portalegre a Alter do Chão. Este eixo transversal ligaria em sentido mais lato, e pelo percurso mais eficiente, Lisboa a Madrid por Cáceres, desde a Fronteira dos Galegos (Marvão) por Ponte de Sor até Alcochete e Ponte Vasco da Gama. É uma via essencial ao desenvolvimento do Alto Alentejo e um eixo fundamental para o desenvolvimento do Aeródromo de Ponte de Sor.

2.3 - Requalificação das Linhas Ferroviárias

A rede ferroviária do Alto Alentejo pode assumir papel fundamental na consolidação da rede nacional, especialmente no que respeita ao transporte de mercadorias, e contribuindo também para um território mais competitivo e atraente ao investimento e instalação de empresas, com a conseqüente empregabilidade e fixação de população, especialmente os jovens.

São fundamentais:

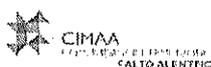
- Concretização da **Linha Ferroviária de mercadorias, do Porto de Sines para a Plataforma transfronteiriça do Caia**, para Madrid e com ligação à Europa em bitola europeia, são fundamentais;
- A eletrificação da **Linha do Leste** com a requalificação dos troços em falta;
- Reativação do **Ramal de Cáceres** enquanto eixo essencial para facilitar e potenciar o fluxo de mercadorias e passageiros entre Lisboa e Madrid, para além das enormes potencialidades turísticas resultantes dos locais por onde passa
- **Deslocalização da Estação Ferroviária de Portalegre para junto da cidade** (Zona Industrial/Escola Superior de Tecnologia e Gestão), como forma de potenciar o desenvolvimento da capital do distrito e aproveitar e incrementar todas as potencialidades da Zona Industrial existente.

É necessário preencher as lacunas existentes nas infraestruturas e equipamentos que contribuam para competitividade e a coesão territorial. É essencial promover e ampliar a base económica e empresarial, alicerçada numa requalificação produtiva e na melhoria da capacidade competitiva que permita ao Alto Alentejo aproximar-se dos índices de desenvolvimento das outras regiões.

3 – Consideramos que o PNI deveria definir, distinguir e priorizar os projetos dirigidos especificamente aos territórios do interior, considerando que são estratégicos e necessários ao equilíbrio e sustentabilidade do país.

Com os melhores cumprimentos,

Carlos Nogueiro
Primeiro Secretário Executivo



Praça do Município, 10
7300-110 Portalegre - PORTUGAL

Tel. (+351) 245 301 440
Fax. (+351) 245 301 449

www.cimaa.pt
facebook.com/cimaapt

--
This message has been scanned for viruses and dangerous content by